

SAN JUAN DE LA CRUZ

"Pouco importa estar o pássaro amarrado por um fio grosso ou fino; até que não se liberte, estará preso tanto por um como por outro". O autor desta frase entendia bem de ~~xxx~~ prisões, tanto físicas como espirituais, e nos quarenta e nove anos que caminhou sobre a face da Terra, procurou dar ao ~~Mdxm~~ Homem uma das mais admiráveis sínteses do processo individual de se atingir a Iluminação. Chamava-se Juan de Yepes, ~~mas~~ ficou conhecido ~~pela posteridade~~ como Juan de La Cruz.

Juan de La Cruz ingressou na Ordem dos Carmelitas aos vinte e um anos, ~~xxx~~ ^{depois de ser} considerado por sua família como incapaz de executar qualquer tarefa na região onde viviam. Era um jovem "distraindo, que não conseguia dedicar-se com êxito ao comércio, ao pastoreio, ou a vida da aldeia". No convento, porém, operou-se em Juan de La Cruz uma transformação completa. Descobriu que sua grande obra era servir a Deus, e ficou decepcionado com o total relaxamento que imperava, na época, nos conventos carmelitas. O rapaz distraído tornou-se severo e disciplinado; o jovem incapaz resolveu dedicar ^{todas as} a ~~melhor~~ de suas energias para recuperar a dignidade do serviço à Deus.

^a decepção foi tão duradoura, ~~que~~ Juan de La Cruz, ~~xxx~~ ^{achando} ~~sabendo~~ que mudar a estrutura dos conventos ^{mas a} ~~era algo~~ ^{estava} acima de suas forças, resolveu transferir-se para outra Ordem, a dos Cartuxos, conhecida por sua severidade e ~~xxx~~ ascetismo. ~~mas~~ Quando estava para processar esta transferência, encontrou-se com uma mulher que mudaria o rumo de sua própria vida, e iria permitir que a Ordem das Carmelitas fosse rejuvenescida e transformada: Tereza d'Ávila.

Tereza era movida pela mesma decepção que havia atingido Juan de La Cruz. ~~xxxxxx~~ Mas, ao contrário deste, tinha a convicção de que era possível mudar a visão espiritual dos padres e freiras carmelitas, e que era muito mais importante tentar esta mudança do que simplesmente buscar uma ordem mais rigorosa. Encontrou no jovem frade, 27 anos mais moço que ela, o sócio ideal para levar adiante o corajoso projeto. Juan aceitou a idéia, e fundou em Durvelo o primeiro convento dos Carmelitas Descalços.

O trabalho de recuperação da Ordem dos Carmelitas , levado a cabo por Juan de La Cruz, terminou confrontando-se com os poderosos interesses do clero na época. Em 1577, ele foi preso, e ficou oito meses no cárcere de Toledo. E esta prisão, por paradoxal que seja, foi o que permitiu a Juan de La Cruz deixar na História a sua marca, sob a forma de livros, dos quais o mais importante é La Noche Oscura de La Subida al Monte Carmelo.

No eclodir dos movimentos jovens dos Anos 70, Juan de La Cruz foi considerado como um dos mais importantes "gurus" do novo pensamento místico. Em La Noche Oscura, ele coloca a Iluminação como um processo constante do ser humano, independente da condição que o cerca. Como estava confinado numa cela completamente escura (que, curiosamente, também foi utilizada pelos DOI-CODI durante a repressão), encontrou nas Trevas a maneira de chegar até a luz. Decorava cada verso de suas obras, já que não tinha nem papel nem tinta para escrever. Descobriu que a ausência de Luz, de Esperança, e até mesmo de Liberdade, fazem parte da disciplina que a Vida impõe a todos aqueles que desejam encontrar-se consigo mesmos - e , por consequência direta, com Deus. Através da solidão e dos momentos difíceis, o apelo do homem a Deus tem muito mais intensidade, e sua alma está muito mais receptiva. Ele diz que " o Senhor determinou que o Altar onde devia ficar a Arca da Aliança fosse ôco por dentro, a fim de nos dar a entender quanto o nosso interior deve estar livre de tudo, para que se torne um altar digno da morada da divina magestade."

Juan de La Cruz, perseguido até o fim, morreu em 14 de novembro de 1591. Dois séculos depois, porém, a Igreja lhe fazia justiça; Pio XI, em 1726, lhe conferia o título de Doutor da Igreja, e assinava sua canonização.